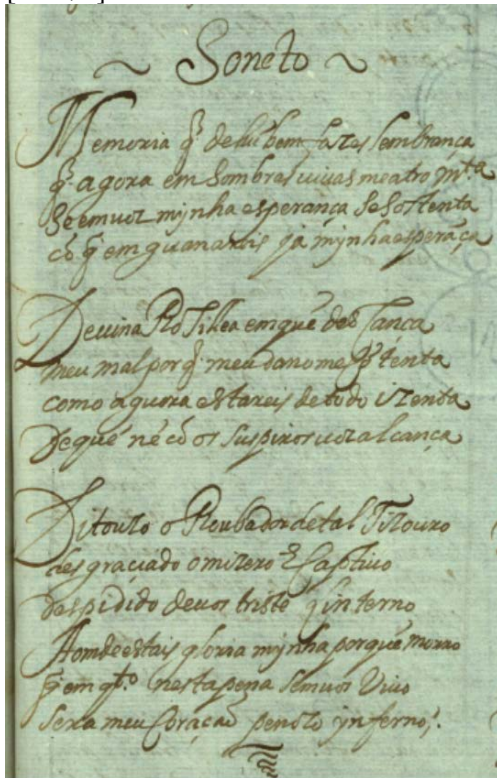




Argonáutica da Cavalaria. Parte IV- Soneto

Fac-símile

[125r/a]



Edição paleográfica

[125r/a] Soneto | Memoria q de um bem fazes lembrança | q agora em sombras uiuas me atrom.^{ta} | se em uoz mynha esperança sesostenta | cõ q em guanareis ja mynha esperãça | Deuina Rosillea em que des cança | meu mal por q meu dono me cõtenta | como aguora estarey de todo izenta | de quẽ nõ cõ os suspiros uoz alcança | Ditouzo o Robador detal Tizouro | desgraçado o mizero E Captiuo | despido deus triste Linterno | Aomde estais gloria mynha porquẽ morro | q em q.^{to} nesta pena sem uos uiuo | sera meu coração penozo ynferno.

Edição crítica

[125r/a] Soneto

Memória que de um bem fazes lembrança
que agora em sombras vivas me atromenta,
se em voz minha esperança se sustenta,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

com que enguanareis já minha esperança?

Devina Rosilea, em quem descança
meu mal, por que meu dano me contenta?
Como aguora estareis de todo izenta
de quem nem com os suspiros voz alcança?

Ditouzo o roubador de tal tizouro,
desgraciado o mízero e captivo,
despidido de vós, triste Linterno.

Aonde estais, glória minha, por quem morro?
Que enquanto nesta pena sem vós vivo,
será meu coração penozo inferno.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Argonáutica da Cavalaria IV: composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.